

**INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES**  
**INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP**

**ADRIANO SILVA SANTOS**

**JESUS E A SAMARITANA – João 4, 1-42**

Trabalho apresentado como exigência para obtenção de avaliação na disciplina de Literatura Joanina e Cartas Católicas, junto ao 3º Ano de Teologia, no Instituto São Paulo de Estudos Superiores, sob orientação do professor Dr. Shige Nakanose.

**SÃO PAULO, 2022**

## JESUS E A SAMARITANA – João 4, 1-42

### CONTEXTO HISTÓRICO

Para entendermos a razão da inimizade entre judeus e samaritanos, é preciso avaliar a origem da cultura religiosa dos samaritanos. Cerca de setecentos anos antes da conversa entre Jesus e uma mulher samaritana (723 a.C). Naquela época já havia conflito interno e externo. Ressalta-se que quando a Assíria conquistou o Reino do Norte, metade da população foi levada cativa para outros países e gentios foram trazidos para habitar ali. Os judeus que permaneceram no Reino do Norte se casaram com mulheres estrangeiras dando fim à pureza racial. Os judeus mestiços, fruto dessas uniões, eram os samaritanos. Assim, nasceu uma religião falsa e mista na qual adoravam o Senhor e, ao mesmo tempo, serviam seus próprios deuses das terras de origem (2Rs 17, 33).

Em João 4, percorremos um dos colóquios mais expressivos de toda Escritura. Jesus propositalmente seguiu seu caminho passando por Samaria, uma região odiada pelos judeus, para ao meio-dia conversar com uma mulher samaritana que em seu contexto social era rejeitada por suas escolhas e estilo de vida de pecado. Ao invés de evitá-la, Jesus foi ao seu encontro. Ela ligeiramente, percebeu que se encontrava diante de um profeta de Deus e abriu seu coração diante Dele. Este artifício do autor do IV Evangelho, pré-anuncia a missão que a mulher está chamada a realizar em nome da sua cidade. Jesus tem um objetivo teologicamente considerável para a Samaria, todavia, é a partir da Samaritana (marginalizada) que deseja consolidá-lo. Anseia construir um reencontro entre samaritanos e a mensagem de seu Pai, mas quer servir-se da mulher. De modo que Sua intenção fica já prefigurada na estrutura do texto.

### ESTRUTURA DO TEXTO

- A. v. 1-6: introdução: A caminho da Galileia, passagem pela Samaria;
- B. v. 7-15: Diálogo sobre as duas águas;
- C. v. 16-18: Revelação – testemunho de Jesus sobre vida da Samaritana;
- D. v. 19-26: Adoração em Espírito e verdade;
- C. v. 27-30: Revelação – testemunho da Samaritana sobre Jesus;
- B. v. 31-38: Diálogo sobre os dois alimentos – meu alimento é fazer a vontade do pai;
- A. v. 39-42: conclusão: profissão de fé e aceitação de Jesus por parte dos Samaritanos.

## CONTEXTUALIZANDO

A narrativa diz que Jesus decide sair da Judeia e voltar para a Galileia por receio dos fariseus que souberam que ele fazia muitos discípulos e batizava mais do que João Batista (Cf. Jo 4, 1-2). Assim, necessitou cruzar o território da Samaria (região de impuros) até chegar a uma cidade chamada Sicar. Chegando à estrada, na altura em que se abre à esquerda o vale de Siquém, Jesus parou perto de um poço que era chamado de poço de Jacó. Os discípulos adentraram na região do vale e foram a cidade comprar mantimentos. Jesus, sentou-se na borda do poço.

## ANÁLISE SEMÂNTICA

O encontro junto ao poço realiza-se segundo a vontade de Deus. Jesus e a samaritana encontram-se fora dos seus projetos. É Deus o autor do encontro e a razão principal de todo seu êxito. Ele coloca Jesus no caminho da Samaritana para servir como testemunha do seu nome em Sicar. **Era-lhe necessário** passar por Samaria (Jo 4, 4). Nestas palavras se vê a urgência de Jesus, para cumprir a sua missão.

Diz o relato que perto da **hora sexta** (meio dia) uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: “**dá-me de beber!**” (...) diz-lhe a Samaritana: “Como, sendo judeu, **tu me pedes de beber**, a mim que sou samaritana?” (Jo 4, 6-9).

Este gesto de Jesus revela uma atitude de mudança não apenas geográfica, mas sobretudo teológica, Jesus iguala a sua necessidade a da samaritana para cumprir os desígnios de Deus. Sicar é uma cidade religiosamente ligada ao passado, no tempo e no espaço, e transforma-se no centro do encontro entre o Messias e a população local. A chegada de Jesus coloca em diálogo o passado e o presente, num determinado contexto marcado pelos sinais dos tempos, onde os Patriarcas constituem o forte elemento da tradição. O **poço** com água aponta para o passado fundado na pessoa do Jacó e a água da vida oferecida à mulher por Jesus é a revelação do Messias, que acontece agora no presente.

O diálogo começa com o tema da **água**, “Dá-me de beber” (Jo 4, 6), e perpassa sobre o dom da água viva (Jo 4, 3-15). Aqui, duas águas são postas em evidência: a **água do poço** que faz referência a sede, e a **água divina** que dá a vida eterna - Batismo.

Sabiamente, Jesus muda a direção da conversa ao dizer para aquela mulher: “Vai, chama o **teu marido** e vem cá”. Aquele pedido de Jesus foi bem no centro da vida daquela mulher,

revelando que Deus conhece o nosso íntimo e oculto. A mulher responde: “**Não tenho marido**” e Jesus replica: “Disseste bem: ‘Não tenho marido.’ Porque tiveste **cinco maridos** e o que agora tens não é teu marido, isso disseste com verdade.” (Jo 16-19). O número 5, pode representar os inúmeros deuses por eles cultuados e a promiscuidade com que os samaritanos vivam.

Na sequência, o diálogo passa do tema da **água viva** para o **do lugar**. Lugar, onde se deve adorar a Deus. Esse trecho termina sinalizando parte do diálogo e com a revelação sobre a condição messiânica de Jesus (Jo 4,19-26).

Como vimos, agora não é questão da adoração no Monte Garizim ou no Templo de Jerusalém, mas sim a de **adorar o Pai em Espírito e Verdade**, e é no Messias que estes dois lugares encontram o seu sentido. Jesus diz: “Vocês, samaritanos, **adoram o que não conhecem**; nós adoramos o que conhecemos, pois, a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em **espírito e em verdade**. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”. (Jo 4, 21-24).

Jesus vai muito além do abismo que aparta homem e mulher e se revela como o Messias pela primeira vez. “A mulher lhe disse: ‘**Sei que vem um Messias** que se chama Cristo. Quando ele vier, nos explicará tudo’. Disse-lhe Jesus: ‘**Sou eu, que falo contigo**’” (Jo 4, 25-26).

Assim sendo, Jesus revelar-se-ia como o Messias àquela mulher que imediatamente corre feliz a seu vilarejo para testemunhar o seu povo, tamanha descoberta. Assim sendo, a comunidade joanina busca evidenciar o testemunho das mulheres entre os samaritanos, já que ele parecia ter maior peso entre eles do que entre judeus. Fato que se confirma por meio dos muitos habitantes de Sicar que foram ao encontro de Jesus após a samaritana deixar para traz o seu **cântaro** e ter ido anunciar as coisas que haviam acontecido com ela no encontro com o Jesus (Cf. Jo 4, 28-30). Esta samaritana, duplamente rejeitada pelos judeus, como mulher e como pagã, tornar-se-ia uma apóstola, capaz de anunciar e converter.

A narrativa da chegada dos **discípulos** a Sicar, trazendo consigo alimentos e oferecendo ao mestre, resultará em mais um grande ensinamento: “A minha **comida** é fazer a vontade daquele que me enviou” (Jo 4, 34). Com essas palavras, Jesus desvela para seus discípulos que os campos estão prontos para a colheita e que os enviava para colherem o que outros haviam semeado (Cf. Jo 4, 35). Ciente do contexto vivido pelo povo samaritano frente aos Judeus. O autor dar ares de inclusão ao texto, ao pôr a samaritana entre os semeadores. Aja vista que, após registrar a afirmação de Jesus aos discípulos acrescentou a informação: “Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho: ‘ele me disse

tudo o que fiz” (Jo, 39s). Esta verdade revelada no final do relato manifesta a grande profissão de fé daqueles que ouvindo o Messias acreditaram e resolveram com Ele permanecer.

## MENSAGEM

O evangelho de João é um apelo a indiferença. É o testemunho de uma comunidade que não se resigna a atos ritualísticos, mas que busca a vivência do amor. “Amem-se uns aos outros”. (Jo 15,17) O amor de Deus não é preconceituoso e não se detém por causa de barreiras raciais, sociais ou outras quaisquer (Cl 3:11). Jesus rompe com todas as barreiras discriminatórias baseadas em crenças religiosas. Porque para Ele o novo povo deve adorar a Deus em Espírito e Verdade. E o seu alimento, é fazer a vontade do Pai e a vontade do Pai, é estar do lado dos mais pobres e abandonados.

Nosso Deus fica ao lado pobres, abandonados e esquecidos. E Jesus, é a revelação de que Deus está presente em todos os valores de todos os povos e culturas, conferindo uma dimensão de eternidade a todo ato de amor que promove a vida. Assim como a Samaritana, queiramos também nós, conhecer-Te. E mesmo que muitas vezes os nossos olhos não Vos enxerguem queremos, pois, te reconhecer, acolher em Jesus, vosso filho naquele que sofre a discriminação e peso da injustiça. Por isso, Te pedimos, Senhor, dá-me de beber.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

\_\_\_\_\_BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2010.

\_\_\_\_\_NAKANOSE, Shigeyuki; MARQUES, Maria Antônia; VERBO, Centro bíblico. **Permaneeci no meu amor para dar frutos (Jo 15,8-9):** Entendendo o Evangelho de João. São Paulo: Paulus, 2015. p. 53-64.

\_\_\_\_\_Nova Bíblia Pastoral. São Paulo, 2019.